

Editorial

Prof^a. M.a. Ivana Guimarães Lodi

*“Vamos continuar nossa jornada para o nosso destino
de paz e educação.
Ninguém pode nos parar.
Vamos falar por nossos direitos e vamos trazer a
mudança para a nossa voz.
Nós acreditamos no poder e na força de nossas
palavras.
Nossas palavras podem mudar o mundo inteiro,
porque estamos todos juntos,
unidos pela causa da educação.
E se quisermos alcançar o nosso objetivo, então vamos
nos fortalecer com a arma do conhecimento e vamos
proteger-nos com a unidade e união”*
Malala Yousafzai

Com o reconhecimento a todos os nossos leitores, apresentamos a Revista **Evidência** – *olhares e pesquisa em saberes educacionais*, em Edição Especial, resultado da parceria desta instituição com a UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, na realização do VI Seminário de Formação de Professores – SEFORPROF, nos dias 15, 16, 17 e 18 de novembro de 2017. Esta é uma publicação do curso de Pedagogia do UNIARAXÁ – Centro Universitário do Planalto de Araxá. A sua publicação é anual, sendo esta edição a de número 14 – Edição Especial.

Mais uma vez discutiu-se sobre o ofício e os fazeres de Professor e algumas das tramas que permeiam este fazer, o que nos remete à reflexão sobre a importância e os desafios que este profissional vive e enfrenta em todos os segmentos educativos. Acreditamos ser o professor um semeador de futuro, um transformador da realidade, um criador de caminhos que descortinam mudanças, um construtor de possibilidades para construir, talvez, um futuro mais promissor e humano.

Acreditando nestas possibilidades é que citamos Malala como epígrafe desta apresentação, já que a educação é o único meio para transformação das pessoas e assim, dos lugares do mundo. É preciso acreditar e buscar caminhos para que o fazer educativo possa sempre se transformar em possibilidades concretas

das mudanças que são necessárias, não só no desenvolvimento científico, mas humano, uma jornada com destino para a paz e a liberdade.

Sendo assim, os artigos aqui apresentados, resultados das pesquisas desenvolvidas pelo programa de pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado na UFTM – em seus variados temas relacionados com a educação, apresentam reflexões atuais e com um olhar para o futuro.

Acreditamos que o salto de qualidade que tanto almejamos na educação brasileira passam, essencialmente pela formação continuada dos professores que se dedicam ao ofício de professor e, constroem cotidianamente a sua identidade.

Como já disse Dominici (1990, p. 149-150) “Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica”

Assim, esta edição especial, mais uma vez coloca em cena o professor, com algumas inquietações que permeiam seu ofício cotidiano, apresentando artigos que analisam sobre este fazer em diversas modalidades e etapas do processo educativo.

O primeiro texto aqui apresentado, constitui-se em um Ensaio da Professora Dra. Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho, resultado da sua fala durante uma Mesa Redonda realizada no evento citado. Mais uma vez, de forma profunda e humana a professora relata sobre sua própria trajetória de vida profissional, destacando as várias etapas pelas quais passou e as maiores influências pedagógicas adquiridas. Destaque especial foi dado para a sua atuação no Ensino Superior na formação de professores. Diz ela que “parte substancial de minha trajetória de educadora está marcada pela paixão com o trabalho de sala de aula. Estando sempre em contato com diversas universidades, o tema que mais me envolveu e sobre o qual mais me dediquei foi o da formação docente para o ensino superior”. Maria Eugênia também nos traz algumas análises sobre algumas políticas e programas de formação, destacando suas contribuições e suas falhas. Mesmo reconhecendo o grave momento por que passa a educação no país, a autora termina seu texto dizendo que “Viver é responder aos desafios que o tempo nos faz, responder às perguntas que os outros nos fazem ou que nós mesmos nos fazemos.”

Na sequência o professor Wellington Félix Cornélio nos traz uma abordagem reflexiva quanto à identidade do professor com relação às contradições existentes neste processo e a relação direta destas temáticas na discussão do trabalho docente. O texto inaugura a leitura nos convidando a pensarmos e repensarmos sobre o magistério, a atratividade da carreira e atuais desafios da profissão. Segundo as análises do professor “nos tempos atuais, há um “colapso existencial” que acontece porque a identidade profissional docente está intimamente relacionada à carga pessoal e social que a profissão simboliza, levando a uma infundável busca

(em aspectos individuais, pessoais e coletivos) por um platônico encontro entre o ser e viver docentes.

No terceiro texto, a autora Érika Cristina Silva Alves também discute sobre o professor e sua identidade na sociedade contemporânea, questionando se a educação é promotora da liberdade, e sobre a Educação enquanto organização institucional do Estado, que deveria estar à serviço da emancipação do cidadão, permitindo que o mesmo crie condições de perceber-se no mundo e de modificar o ambiente à sua volta, apontando que isto não tem acontecido. Também aponta sobre o professor da escola pública, nesse contexto, como agente à serviço da emancipação ou submissão do aprendiz, destacando que ele precisa necessariamente perceber-se como tal, ou seja, estar consciente das forças que atuam em seu campo de trabalho.

Na sequência a autora Débora Viviane Teles Magalhães Gontijo nos convida a refletir sobre a formação de professores, bem como os pressupostos da formação inicial e continuada, na perspectiva do desenvolvimento profissional. A autora realiza uma abordagem sobre a construção da identidade profissional nesse processo e o que se entende por saberes docentes. O objetivo principal do estudo aqui apresentado, foi ampliar a visão dos fatores que contribuem para o desenvolvimento profissional de professores na atualidade. A autora acredita que essas temáticas constituam reflexões importantes sobre a necessidade de uma formação de qualidade, para a constituição da identidade do professor como um profissional reflexivo e com domínio teórico e prático para responder aos desafios da contemporaneidade, assim como, da responsabilidade do estado, enquanto organizador das políticas públicas educacionais de formação, de garantir a sua continuidade.

No artigo seguinte, a autora Gabriela Fernanda Silva Borges discute sobre a trajetória histórica da Educação superior no Brasil até a criação do SisU – Sistema de Seleção Unificado, buscando refletir sobre os avanços e impasses desse programa de governo no processo de democratização do ensino superior no país. A autora aponta que apesar dos diversos processos de implementação de políticas públicas voltadas para a educação superior, faz-se necessário avaliar os efeitos destas políticas no contexto das instituições de ensino, pois apenas aumentar o número de vagas e cursos não é suficiente para promover a democratização. É necessário garantir o acesso e a permanência com qualidade e equidade e, no caso do SisU, esta avaliação no interior das instituições se torna fundamental, uma vez que diversas instituições públicas têm aderido ao Sistema de Seleção Unificada como única forma de ingresso em seus cursos superiores.

Pensando sobre as trajetórias formativas de acadêmicos em Educação física, o artigo seguinte, dos autores José Carlos dos Santos, Regina Simões e Wagner Wey Moreira, apresentam um estudo realizado com os alunos da UFPI – Universidade Federal do Piauí. Os alunos que participaram do estudo foram selecionados entre os que escolheram fazer, além do bacharelado, a licenciatura, buscando conhecer sobre as influências da formação que contribuíram para a opção pela carreira de professor. Os autores acreditam que os percursos percorridos na

formação inicial produziram vivências significativas nas trajetórias dos acadêmicos pesquisados, como também, na formação da identidade docente destes graduandos.

O artigo seguinte, dos autores Vivian Zerbinatti da Fonseca Kikuichi e Florence Alves Pereira de Queiroz, nos convida a refletir sobre a Educação Inclusiva e a era digital na contemporaneidade como um dos grandes desafios para o sistema educacional. Segundo eles, a perspectiva da educação inclusiva precisa questionar as práticas educacionais excludentes em detrimento às práticas que valorizam a diferença presente em sala de aula. Assim, o objetivo do estudo aqui apresentado, foi destacar as contribuições da tecnologia digital para a inclusão das pessoas com deficiência auditiva e foi realizado por meio de revisão de literatura a fim de buscar os principais recursos tecnológicos digitais, disponíveis atualmente no mercado, em prol desse público específico.

O próximo artigo, dos autores Frederico Martins Motta, Camila Tenório Freitas de Oliveira e Rafael Alves dos Santos, nos trazem uma interessante discussão sobre o uso dos jogos didáticos e suas aplicações no processo educativo. No estudo aqui apresentado, eles demonstram como a utilização do jogo “Aprendendo com o Fred”, desenvolvido durante a realização da disciplina de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação na Formação de Professores, do curso de Mestrado em Educação, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, constitui-se em um rico instrumento metodológico, que contribui para a formação de cidadãos críticos.

Continuando, os autores Fernanda Machain Silva Tannús, Lucas de Oliveira Lima, Marcus Vinicius Simões de Campos e Wagner Wey Moreira, nos apresentam uma interessante pesquisa que traz as possíveis abordagens sobre corpo e corporeidade nos programas de pós-graduação do estado de São Paulo. Através de um estudo de revisão, do tipo estado da arte, são analisadas a produção acadêmica sobre estas temáticas de 2000 a agosto de 2017. Todo o processo de investigação foi feito em dois momentos: o primeiro se caracterizou pelo levantamento dos programas de pós-graduação em Educação do estado de São Paulo, segundo os dados da Plataforma Sucupira. O segundo momento identificou as dissertações e teses sobre a temática corpo e corporeidade nos sites do próprio programa. Bibliotecas digitais e acervos de cada programa também foram utilizados no processo de coleta. Os dados levantados permitiram chegar à conclusão de que muito pouco se tem produzido, comparado a influência que a corporeidade possui no processo de formação humana em todas as áreas do conhecimento. Estas pesquisas ainda são incipientes e carecem de um fortalecimento reflexivo e metodológico.

Pensando sobre a adolescência como uma etapa do desenvolvimento humano que necessita ser compreendida no contexto de transformações e fenômenos ligados a essa transição considerada complexa, os autores Laudeth Alves dos Reis e Wagner Wey Moreira apresentam na sequência, um estudo em que discutem sobre como a prática esportiva pode favorecer o aumento das habilidades sociais como a relação interpessoal, a comunicação e a redução do comportamento antissocial e ainda, a ressocialização de indivíduos privados de liberdade ao parti-

rem de uma motivação própria. Segundo os autores, “o estudo ajudou a observar a importância do esporte na vida dos adolescentes, em especial, os privados de liberdade, atentando-se ainda à necessidade de mais estudos que possibilitem o desenvolvimento de projetos e programas ligados ao esporte visando a inclusão desses adolescentes na sociedade”.

Na sequência, os autores Thaís Balada Castilho, Adriano Ribeiro Sousa e Daniel Fernando Bovolenta Ovigli, apresentam uma discussão muito interessante e importante na educação que é o trabalho através do uso de metodologias diferenciadas. Eles discutem sobre a educação científica praticada em museus de ciências e a influência das várias linguagens que são utilizadas nestas exposições, na busca da compreensão de conceitos científicos. Os autores observam que as várias linguagens utilizadas neste processo de comunicação, permitem as interações entre público e exposição, o que estimula os visitantes por diversos canais sensoriais, aguçando o processo educativo. Esta prática metodológica transforma o processo de aprender em uma experiência prazerosa e mostra o museu como instituição ponte entre educação e sociedade.

Ainda discutindo sobre metodologias de ensino inovadoras, o artigo seguinte, escrito pelos autores Cleiton da Silva Pinheiro, Maurício Szaz de Lima, Jéferson Muniz Alves Gracioli e Ricardo André Ferreira de Oliveira Santos, nos trazem uma rica discussão em que os autores afirmam que ao relacionar museus e aprendizagem, consegue-se perceber que este é um espaço muito importante para a educação não formal, desse modo, podemos identificar que quando se trata de museus como um espaço não formal ligado a aprendizagem, ele se torna um espaço bem interessante para ser utilizado, principalmente para o ensino de Ciências. São apresentados os pontos de vista de diferentes autores sobre o tema abordado e a importância do uso dos museus como espaço de ensino/aprendizagem para a construção do conhecimento.

Na sequência as autoras Carolina Kiyoko Mellini e Helena de Ornelas Sivieri-Pereira, trazem uma interessante pesquisa quanti-qualitativa, sobre a formação do professor de Ciências Biológicas, realizada através da análise da produção científica publicada em periódicos referentes ao tema no período de 2010 a 2017. O processo possibilitou identificar 20 artigos alinhados à temática da pesquisa, que foram agrupados em quatro áreas de conteúdo. As autoras afirmam que foi possível perceber a existência de uma lacuna teórica nos estudos sobre a formação de professores de CB no Ensino Superior, bem como evidenciar que a área em questão, caracteriza-se emergente no campo da Formação de Professores.

Continuando, os autores Wagno da Silva Santos e Arci Mário Karwoski discutem sobre a Pedagogia do Multiletramentos, comentando sobre seus desafios e perspectivas para a docência. O artigo traz reflexões acerca desta perspectiva multimodal e os seus pressupostos na formação continuada de professores interligados às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Entre os resultados aqui apresentados, percebeu-se a necessidade da valorização da multiplicidade de linguagens presente nos mais variados textos em circulação social, que em sua maioria estão inseridos em nossas vidas por meio dessas novas tecnologias, apontando para a necessidade de redimensionar o currículo escolar à incorporação

dos Multiletramentos, sendo assim, de grande relevância para a reflexão sobre a prática docente.

Na sequência, Diego Gerônimo Silva e Regina Maria Rovigati Simões, nos apresentam um estudo sobre Pesquisa Escolar no Brasil, através do estado da arte, em que a análise foi feita por levantamento bibliográfico sobre o tema, nas pesquisas acadêmico-científicas publicadas em periódicos nacionais, indexadas na área da Educação pela Capes entre os anos de 2000 a 2017. Detectou-se 17 trabalhos distribuídos em 13 revistas, no qual diagnosticou-se a prevalência de periódicos da região Sudeste e de revistas/publicações em estrato B2. Ademais, o ano de 2016 destacou-se na divulgação sobre o tema. Os resultados mostraram que a produção científica sobre o tema Pesquisa escolar ainda é insuficiente.

O artigo seguinte aborda sobre a importância da Pedagogia Hospitalar. Os autores Júlio Rodrigues e Regina Simões, através de um Estudo de caso, discutem sobre como se configura a rotina de uma classe hospitalar, utilizando da observação não participante. Os autores apontam que o ambiente da classe hospitalar se mostra dinâmico e potencialmente produtivo, uma vez que permite às crianças hospitalizadas um saber sistematizado que garante a manutenção da sua vida escolar e ao mesmo tempo se constitui de maneira adaptada à realidade hospitalar. Conforme constata, “o ambiente da classe hospitalar está envolvido de sentimentos tão profundos quanto um oceano. Por esse motivo, possibilita diversas aberturas emocionais por parte da criança e principalmente dos familiares – que comumente são aqueles que sabem da gravidade da patologia dessas crianças”.

Na sequência, os autores Cléa Rocha Ferreira, Alexandra Bujokas de Siqueira e Martha Maria Prata Linhares discutem sobre a produção de banner em uma abordagem de iniciação para a cultura digital com base na prática educativa. Segundo eles, em um mundo cada vez mais digital, uma avassaladora onda de informação é enviada e recebida instantaneamente, através de meios diversos. Em sala de aula, um dos desafios do docente é aprender a utilizar as chamadas tecnologias digitais de Informação e Comunicação na prática. Pretendeu-se, por meio de um apanhado de autores relacionados a uma prática específica, realizada em uma escola de nível médio-técnico, colocar em debate a alfabetização digital a partir da iniciação na produção científica por meio da produção de banner. Tal prática perpassa pelo aprendizado na produção de conteúdo, uma vez que o aluno quando na posição de produtor, confeccionando material que pode ser disponibilizado no meio digital, abre precedente para os questionamentos acerca daquele conteúdo que consome no próprio meio.

Os artigos apresentados na sequência, nos trazem estudos referentes ao Ensino Médio no país. No primeiro deles os autores Ricardo de Oliveira Ramalho, Luciano Marcos Curi e Camila Cunha Oliveira Giordani apontam que o Ensino Médio no país é entendido por uns como uma preparação para a Educação Superior e, para outros, com a finalidade de profissionalização para a inserção no mercado de trabalho. São propostas algumas reflexões sobre os aspectos identitários e sentidos atribuídos ao Ensino Médio brasileiro na atualidade e os resul-

tados do estudo apontam que são válidas as tentativas de repensar esta etapa de formação no país. Segundo os autores, faltam soluções para a crise de identidade do Ensino médio e é urgente a definição e implantação de políticas públicas coerentes, com caráter verdadeiramente emancipatório, que conduzam os resultados desta etapa a um patamar aceitável e exitoso.

Já pensando sobre o uso das tecnologias no Ensino Médio, os autores Camila Tenório Freitas de Oliveira, Daniel Fernando Bovolenta Ovigli, Mônica Izilda da Silva e Regina Maria Rovigati Simões, buscam, através da sistematização das produções sobre tecnologias no Ensino Médio dos últimos seis anos - 2012 a 2017, entender sobre a sua utilização e seus impactos nesta etapa de formação. Os autores apontam que os artigos pesquisados discutiram a relação entre o aluno e o mundo, o impacto das tecnologias na sociedade atual e a ampliação do saber, o que permite afirmar que os professores precisam contribuir para a construção de sujeitos ativos no contexto de práticas e vivências pautadas no uso das tecnologias.

Continuando sobre esta temática, o artigo, produzido por Sthéfany Melo, Ednaldo Gonçalves Coutinho e Welisson Marques nos propõe algumas análises sobre a Formação Integrada e o Ensino Médio Integrado no estado de Minas Gerais. Segundo os autores o Ensino Médio integrado possui número bem menor de alunos em comparação ao tradicional Ensino Médio regular. Na prática, o conceito de integração vem sendo edificado até mesmo pelos próprios profissionais da educação, os quais se mantêm incertos quanto aos procedimentos a serem adotados para que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional. Os autores afirmam que a ideologia de conhecimento fragmentado por meio de disciplinas isoladas perdura no imaginário educacional e, resistir a essa ideia através de processos pedagógicos inter e transdisciplinares, continua sendo uma metodologia inovadora e utópica, questionada por pais, alunos, professores e por toda a comunidade escolar.

Mais uma vez, ainda pensando sobre o Ensino Médio e a nova modalidade recentemente criada, de formação profissional integrada a esta etapa de formação, os autores Camila Cunha Oliveira Giordani, Ricardo de Oliveira Ramalho e Luciano Marcos Curi nos trazem uma discussão interessante. Segundo eles, o Ensino Médio situa-se, atualmente, em uma estrutura educacional centrada nas formas fragmentárias de educação, desarticulada do processo global. As instituições trabalham, muitas vezes, com modelos variados de ensino, desprivilegiando o estudante pobre e o jovem trabalhador. O objetivo da pesquisa aqui apresentada, foi fazer um estudo histórico e sociológico sobre o Ensino Médio. As reflexões aqui apresentadas, apontam algumas questões iniciais sobre o tema, o qual visa contribuir com o atual debate da reforma na última etapa da educação básica.

No último artigo desta edição, Francis Silva de Almeida retoma parte das análises realizadas durante a pesquisa de Mestrado *“Filosofia e fazer filosófico no ensino médio: ressonâncias e deslocamentos em Deleuze-Guattari”*, levada a efeito em dezembro de 2016, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A pesquisa teve como objeto de investigação o ensino da filosofia e o fazer filosófico no ensino médio, e seu objetivo foi examinar em que medida os sentidos atribuídos pelos professores de filosofia

do ensino médio ao fazer filosófico têm provocado a possibilidade de uma “pedagogia do conceito”. Segundo a autora, as discussões que se destacam situam-se no campo da didática, especialmente no que diz respeito aos recursos, ao planejamento e as unidades teórico-metodológicas que orientam o fazer filosófico em sala de aula.

Assim, esta edição especial da Revista *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, nos apresenta temas diversos relacionados ao fazer educativo, com a qualidade que sempre buscamos imprimir em todas as edições desta publicação, sempre comprometidos com a qualidade e buscando evidenciar a nossa missão institucional de “Promover a educação cidadã, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, para a empregabilidade e a sustentabilidade, com ética e respeito às pessoas”.

Fernando Pessoa disse uma vez que “nenhum dos meus escritos foi concluído; sempre se interpuseram novos pensamentos, associações de ideias extraordinárias, impossíveis de excluir, como infinito como limite. Não consigo evitar a aversão que tem meu pensamento ao ato de acabar” (PESSOA, *apud* GIANETTI, 2008, p.?). Acreditamos que a Educação é assim, nunca se esgota, nunca se conclui, são novas ideias, novos pensares, novos fazeres. Assim, também é esta publicação que busca discutir temas diversos de educação, na constante busca pela qualidade e inovação.

Agradecemos imensamente a todos que colaboraram com esta edição da Revista, de diferentes modos. Em especial, agradecemos por esta rica parceria com o programa de mestrado da UFTM. O resultado alcançado, é fruto do esforço coletivo de todos os envolvidos e nos colocamos à disposição para novas publicações e parcerias.

Uma boa leitura a todos!

Referências

Dominicé, Pierre. **L'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: Éditions LHarmattan, 1990.

GIANETTI, Eduardo. **O livro das citações**: um breviário de ideias replicantes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.